

RELACÃO

Do modo como se fez a *Québra dos Escudos*, e *Exequias*, pela morte da *Augustissima Soberana a Senhora D. Maria I.*, na *Villa de Monforte de Alemenço*.

35

Recedido pelo actual Juiz de Fóra da Villa de Monforte, José de Almeida Pedroso, o Aviso da Secretaria d'Estado, em que se participava a infesta noticia da morte da Fidelissima Rainha N. S. D. Maria I., fez convocar a Camara de que he Presidente; e sendo lido aquelle Aviso, foi determinado que se fizessem todas as devidas demonstrações de sentimento. Publicou-se logo o luto, e rogou-se aos Reverendos Parocos da Villa e Termo mandassem fazer em tres dias os signaes do costume nas respectivas Paroquias. — Assignalou-se o dia 3 de Setembro para a *québra dos Escudos e Exequias*: e deo-se principio á funebre função pela maneira seguinte: A's nove horas da manhã do dito dia congregárão-se na Sala das Vereações da Camara o Juiz de Fóra, Membros da Camara, e mais Pessoas, que devião fazer o acompanhamento daquelle tocante e funebre acto, vestidos de preto carregado luto, com capas compridas, chapéos desabados, e fumos cahidos: tinham-se erigido de antemão tablados, e nestes escabellos cobertos de preto nos sitios da Praça, largo do Relogio, e da Misericordia; e pouco depois da nove horas desceo todo o Corpo, e caminhou da fórma seguinte: Levava na frente o 3.º Vereador, Ignacio João d'Antas Ortigão, montado em hum cavallo acobertado de preto, o Estandarte da Camara desenrolado, e coberto de fumos: caminhava a pé do lado direito o Alcaide, e da esquerda o Escrivão das Armas. Seguio-se os Escrivães e Tabellães do Geral, Escrivães de Orfãos, Sizas, Almotaceria, e mais empregados. Todas as Pessoas da Villa e Termo, que tem servido de Almotacés, Procuradores do Concelho, e Vereadores. O Senado da Camara com Varas pretas e seu Presidente, levando este, o primeiro, e o segundo Vereador cada hum seu Escudo com Armas Reaes em campo preto no braço esquerdo, junto ao peito. Escoltava este Corpo huma luzida guarda de Ordenanças desta Villa com armas em funeral. — Arranjado tudo assim na Praça, de que faz huma face o magnifico edificio da Casa da Camara, e aproximando-se ao tablado o actual Juiz de Fóra José de Almeida Pedroso, subio acima, tirou o chapéo, e á sua imitação toda a mais companhia: mostrou o Escudo, e repetindo o Porteiro em alta voz as palavras: Ouvide, Ouvide, Ouvide, disse para todo o Cortejo e Povo: Chorai Nobres, chorai Povo, porque morreo a vossa Rainha D. Maria I., que vos governou com justiça e amor; e levantando o Escudo, o quebrou sobre o escabello, lançando os fragmentos para huma bolsa preta, que para esse fim trazia hum Official de justiça. — Dirigio-se logo todo o Corpo pela rua do Arco acima; e chegando ao largo do Relogio, onde estava outro tablado, subio a elle o 1.º Vereador o Capitão Mór João Pedro de Freitas, e quebrou o segundo Escudo, praticadas as mesmas ceremonias. Continuou-se a marcha pelas ruas da Magdalena, e do Terreiro, na mesma boa ordem até ao largo da Misericordia, em que estava o terceiro tablado, e alli o segundo Vereador,

o Major João Alberto da Silva Capeto de Avelar, executou a mesma cerimonia pela mesma maneira — Concluído este funebre acto, entrou o respeitavel Corpo na Igreja-Matriz de Nossa Senhora da Graça, que estava coberta de luto, e no meio se elevava huma magestosa Eça, com muitos e varios ornatos analogos a tão triste acto, e ricamente adornada. — Principiou-se o Officio, a que assistirão os Ecclesiasticos da Villa e Termo, e alguns de fóra convidados, o qual foi acompanhado com excellente Musica vocal e instrumental do célebre David Peres, executada pelos mais habéis Musicos, que se pudéram juntar de todas as terras vizinhas. Seguiu-se a Missa em que officiou o Reverendo Reitor da mesma Matriz Francisco Antonio Sueiro; e acabada esta, recitou huma eloquentissima Oração o R. P. M. Fr. Joaquim de Santa Rita Mal-lavado, da Ordem de S. Paulo, reconhecido por sua erudição e talentos, que conciliou a attenção e applauso de todo o Auditorio. Fimdo o Discurso, seguirão-se as Absoluções do costume. Durante o Officio, e a tempo proprio foi distribuida cêra gratuitamente não só a todos os Ecclesiasticos, mas geralmente a toda a Nobreza e mais Pessoas, que se achavão presentes de casaca; ultimando-se este acto com tres descargas de mosquetaria, fimdo o qual se recolheo o Corpo na mesma ordem em que sahira para as Casas da Camara. — Neste mesmo dia se mandarão dizer Missas de esmola de 480 réis, por alma da Augusta Rainha, por todos os Sacerdotes que se achavão nesta Villa. — Em todas as pessoas se manifestava nos seus semblantes a dôr, e saudade pela perda de tão justa Soberana. — Houve a maior ordem e socego em todo este acto, para o que contribuirão muito as providencias anteriormente dadas para esse fim.

Relação de Exequias na Villa de S. João da Pesqueira.

No dia 11 de Outubro do corrente anno celebrarão-se com a pompa devida, e decoração funebre, na Real Capella da Santa Casa da Misericordia da Villa de S. João da Pesqueira, Comarca de Trancoso, as Exequias em honra a Saudosa Memoria de Sua Magestade Fidelissima a Rainha Nossa Senhora D. Maria I. Foi Prestes e Celebrante o Abbade de Sant-Iago da Pesqueira, actual Provedor da Corporação da Irmandade tambem assistente: officiarão o Abbade Arcipreste de S. João da Pesqueira, o Abbade de S. Pedro, o Abbade de Santa Maria da Pesqueira, e mais Dignidades, Parocos, e todo o Clero da Villa, e Concelho; o Prelado, e mais Padres da Ordem Terceira da Penitencia, dos quaes hum orou dignamente. Assistirão com todo o respeito, e reverencia a tão augusto acto, e com a decencia propria, ornados das competentes insignias, o Doutor Juiz de Fóra-Presidente, Senado da Camara, e todo o Corpo da Justiça, e da Governança Municipal da Villa, e dos Povos do Concelho, e das annexas; o Senhor Donatario da Villa do Souto de Penedono; e toda a Nobreza de Pessoas de hum, e outro sexo, da Villa, e do Concelho. Este Officio de religiosa piedade, que em hum dos dias proximoamente successivos ao de 18 de Agosto, em que o dito Ministro mandou publicar o luto em cumprimento da Ordem, que nesse mesmo dia recebêra do Doutor Corregedor da Comarca, ordenára de accordo com o Senado da Camara no Paço do Concelho, que se prestasse por tribu-

148
to mesmo de leal vassallagem ás Regias cinzas venerandas de huma das mais amáveis, e adoradas Soberanas, e Senhoras; retardou-se logo desde em tão sensivelmente pelo impedimento da molestia do mesmo Magistrado, em pezarosa collisão ao mesmo tempo com os sinceros desejos do mesmo Senado, que elle lhe presidisse naquelle acto majestoso, que por isso não pôde, como devia, celebrar-se mais cedo.

Relação de Exequias na Ilha da Madeira.

Logo que chegou a noticia official da morte de S. Magestade a Senhora Rainha D. Maria I., o Illustrissimo Excellentissimo Governador mandou annunciar esta infausta noticia em todas as Fortalezas da Cidade, que por tres dias successivos atirarão de quarto em quarto de hora, com bandeira a meio páo, assim como todos os Navios Nacionaes, que estavam fundeados no Porto. O Excellentissimo Reverendissimo Bispo D. Fr. Joaquim de Menezes e Athayde, tendo mandado dobrar os sinos em todo o Bispado por tres dias, publicou huma breve, mas bem enérgica Pastoral, em que mandou cantar em todas as Igrejas do Bispado Officio e Missa de Defuntos por alma de S. Magestade, ordenando que todos os Sacerdotes da Diocese celebrassem pela mesma tenção, cuja esmola lhes seria satisfeita pela sua Camara; e para mais augmentar os suffragios, Sua Excellencia Reverendissima, pelas faculdades extraordinarias que Sua Santidade lhe concedeo, declarou 300 dias de Indulgencia a todas as pessoas de hum e outro sexo que assistissem áquelles Officios, para serem applicadas, por modo de Suffragio, por alma de Sua Magestade. — No dia 29 de Outubro celebrou Sua Excellencia as vespervas, e no dia 30 as Exequias na Cathedral, a que assistirão todas as Authoridades da Cidade, Consules Estrangeiros, e as Collegiadas e mais Clero, concorrendo tambem a Comunidade de S. Francisco. Officiou Sua Excellencia, e no fim da Missa Pontifical fez huma Homilia breve pelo melindroso estado de saude em que se achava; mas tão eloquente como pathetica, na esperanza de fallar com mais extensão sobre tão digno objecto, na occasião em que a Camara da Cidade cumprir os seus deveres. Terminada que foi a Homilia, Sua Excellencia desceo com o Corpo Capitular ao Tumulo, aonde se fizeram as quatro Absolvições pelas dignidades da Cathedral, e a ultima por Sua Excellencia. — A musica do Officio e Missa foi executada por todos os Professores da Cidade com todo o instrumental, sendo composição do mesmo Excellentissimo Prelado, que desenvolveo nesta occasião huma harmonia extraordinaria, apropriada com a letra, e capaz de sensibilizar os animos indifferentes. No fim das Absolvições, mandou o Excellentissimo General, Florencio José Corrêa de Mello, salvar todas as Fortalezas com 21 tiros, e o Batalhão da Artilheria postado no largo da Sé com tres salvas de mosquetaria sem faltar a salva real do parque de Artilheria do mesmo Batalhão. A Sé estava decentemente ornada; e as fazendas pretas, que se havião comprado para esta occasião, Sua Excellencia Reverendissima as mandou distribuir pelos pobres das Freguezias dos Campos. Havia Sua Excellencia Reverendissima prevenido 81 meninas pobres até á idade de dez annos, em memoria dos 81 annos que tinha Sua Magestade, e huma menina de tres annos pelos tres mezes que

Sua Magestade contava sobre aquelles annos; as quaes postas em duas alas á porta da Cathedral, e a menina de tres annos, vestida de preto com hum fumo pela cabeça, e hum Cirio acceso nas mãos, no meio das duas alas, rezavão de hora em hora a Oração Dominical por Sua Magestade. — No fim de tudo veio Sua Excellencia Reverendissima incorporar-se com aquellas pobres innocentes; e repetindo as mesmas preces, Sua Excellencia concluiu o Responso e Oração conforme o rito da Igreja, distribuindo ás pobres a esmola proporcionada. Este acto edificante, e bem proprio do genio, e virtudes deste illustre Prelado, compungio, e enterneceu o immenso Povo, que assistio a esta religiosa cerimonia.

NA IMPRESSÃO REGIA.